

## ORIGINAL E SELVAGEM: O RAPTO DAS SABINAS NO DIÁLOGO SOBRE A REPÚBLICA DE CÍCERO

Katherine Peçanha Cavretti ZAGO

Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

**RESUMO:** Neste estudo, apresentam-se resultados parciais de nossa pesquisa sobre o episódio mitológico do rapto das mulheres sabinas em Roma antiga. Aqui o enfoque será a versão que Cícero apresenta do célebre mito no diálogo filosófico *De República* (2.7-13). Ainda que de modo ambíguo, o plano de Rômulo é valorizado pelo autor republicano como uma estratégia necessária para uma empreitada *noua*, i.e. inaugurar a civilização romana propriamente dita. Analisando de perto recursos retóricos da narrativa em *De República*, pode-se delinear de modo mais sutil o contraste com a versão oferecida por Tito Lívio. Dentre outros aspectos, destaca-se o papel que cada um dos autores atribui aos jogos (*ludi*), às mulheres e à violência nos primórdios da cultura romana.

**Palavras-chave:** Estudos Clássicos; o Rapto das Sabinas; Tito Lívio; Cícero; retórica.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo integra uma pesquisa em andamento que trata de algumas versões que o episódio mitológico do rapto das mulheres sabinas recebe em Roma antiga.<sup>1</sup> Mais amplamente, a pesquisa visa melhor compreender a narrativa que o historiógrafo Tito Lívio (em *Ab Vrbe Condita* 1. 9-13), no primeiro século de nossa era, apresenta desse célebre mito. Para o historiógrafo, trata-se de episódio fundador não apenas dos jogos Consuais (*Consualia*), mas também da civilização romana. A fim de detectar suas especificidades, comparamos a versão liviana com a de outros autores romanos<sup>2</sup>. Mais especificamente, em estudo anterior a cotejamos com a narrativa apresentada por Ovídio, no poema erótico-didático *Ars amatoria* (*A Arte de Amar* I, 101-131)<sup>3</sup>; agora, a comparação se dá com a versão oferecida Marco Túlio Cícero (103-43 a.C.) na obra *De República* (em português, *Sobre a República*), a qual é objeto da pesquisa a que temos nos dedicado neste semestre.

---

1. A pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso, tem apoio PIBIC (cota 2017-2018). Uma versão prévia deste texto foi apresentada no Seminário de Pesquisas em Graduação do IEL (SePeG) de 2017. Agradecemos aos debatedores Laís Scodeler e Michel Mendes pela discussão naquele evento, e à Profa. Talita Janine Juliani (UFLA) pela leitura do texto.

2. Fundamentais para o delineamento de questões na comparação foram Wardman (1965) e Walsh (2009).

3. Zago e Cardoso (2016).

## 1. SOBRE A REPÚBLICA DE CÍCERO

A versão de Cícero sobre o mito das mulheres sabinas se encontra no início de do diálogo filosófico *De Republica* (2.13). A obra foi publicada numa época hoje reconhecida como a etapa final da República romana, nomeadamente entre 55 e 56 a.C.– ou seja, algumas décadas antes do período em que, durante o principado de Augusto, Tito Lívio e de Ovídio publicaram suas obras.

É notório que, no diálogo platônico *A República* (em grego *Politéia*), emulado por Cícero no texto em apreço, procura-se construir uma imagem ideal de Estado. De modo análogo, Cícero, usando de um recurso que posteriormente viria a se tornar cada vez mais habitual para ele, situa o tempo dramático do diálogo no passado. O efeito aqui será apontar a Roma da época de Cipião Emiliano (185-129 a.C.) como uma melhor forma de *Res publica*. Tal concepção idealizada de Estado se torna, portanto, original.<sup>4</sup>

Recentemente, estudiosos tendem a considerar que o *De Republica* e as obras filosóficas ciceronianas subsequentes foram produzidas como uma resposta política e cultural diante da crise política do contexto em que foram escritos<sup>5</sup>. Nesta época, devido à situação da *Vrbs* romana, Cícero era praticamente impedido de atuar nos *negotia* típicos de cidadão romano (i.e. como orador e político) com a frequência e vigor com que o fazia anteriormente. Por isso, dedica-se àquilo que chama de *otium cum dignitate* (lit. “lazer com dignidade”, cf. Cícero, *Ad. fam* 1,9,21 e *Pro Sestio* 96)<sup>6</sup>. Para Conte (1994, p.186-191), a imagem de Estado construída no diálogo *De Republica* teria por objetivo não apenas defender os próprios interesses do autor romano, mas também dar suporte aos políticos que representavam sua causa.

De toda forma, em busca da imagem de um Estado melhor, Cícero ambienta seu diálogo no contexto da história romana. Ao fazê-lo, discute não apenas a forma de governo, como também temas que crê serem primordiais para a formação dessa imagem, tais como as características do que seria um verdadeiro homem político, a igualdade de direitos, a injustiça, a tirania, o respeito à família e ao lar doméstico, entre outros aspectos culturais. É nesse contexto, então, que surge a narrativa do “Rapto das Sabinas”. Este será apresentado por Cícero como sendo uma estratégia da personagem que será retratado como o primeiro estadista romano, Rômulo.

---

4. Conforme afirma Conte (1994, p.189) sobre o objetivo de Cícero em *De Republica*: “He did not attempt, however, to construct the Picture of an ideal state, as Plato had done in Republic: in a move that would become increasingly habitual with him, he projects himself into the past, in order to identify the Roman constitution in the time of Scipio”s as the best form of state.”

5. “Like the *Re Publica* and the subsequent philosophical words, they are produced by the need for a political and cultural response to the crisis.” (Conte, 1994, p.186). Cf. ainda, quanto ao diálogo filosófico *Disputações Tusculanas* (*Tusculanae Disputationes*), Gildenhard (2007).

6. Cf. Wirszubski (1954).

No relato ciceroniano, vemos mais de perto o modo como o plano de Rômulo, apesar de designado como uma novidade um tanto quanto selvagem (*nouum quoddam et subagreste consilium* 2.7.12), será valorizado por Cícero como uma estratégia de um líder necessária para uma empreitada nova, isto é, inaugurar um Estado. No trecho em destaque, Cícero inicia falando de modo mais amplo do mérito de Rômulo como fundador da *Vrbs*:

*Atque haec quidem perceleriter confecit; nam et urbem constituit, quem e suo nomine Romam iussit nominari, et ad firmandam nouam ciuitatem nouum quoddam et subagreste consilium, sed ad muniendas opes regni ac populi sui magni hominis et iam tum longe prouidentis secutus est (...). (De Rep.2.7.72)<sup>7</sup>*

E ele realizou essas empreitadas de modo extremamente célere. Pois não somente fundou a cidade, que, a partir de seu nome, mandou que se denominasse Roma, como também, para estruturar a nova cidade, lançou mão de uma espécie de plano novo e selvagem, mas digno de um homem grandioso e que então já via longe, para proteger os recursos de seu território e de seu povo.

Observemos mais de perto o modo como o plano de raptar as mulheres sabinas é introduzido. No texto latino acima transcrito, colabora para uma argumentação que valoriza a estratégia de Rômulo o emprego reiterado do adjetivo *nouus*: *et ad firmandam nouam ciuitatem nouum quoddam et subagreste consilium*. É verdade que a dificuldade em caracterizar o plano é indicada no uso do pronome indefinido *quoddam*, „um certo”, “uma espécie de” – modalizador que em português pode ser traduzido como “de certa forma”, ou ainda, “digamos”. No entanto, a nosso ver, no passo em apreço, a repetição do adjetivo “novo” é significativa: ela colabora para assinalar a “lógica” da estratégia, i.e. para a indicar que a situação insólita justificaria o caráter insólito de tal plano.<sup>8</sup>

Aqui, é interessante notar que as traduções consultadas não recuperam esse sutil recurso argumentativo. Por exemplo, Keyes (1988), tradutor da coleção Loeb, verte o passo usando duas palavras distintas para traduzir o texto, sendo *nouam ciuitatem* vertida como “new commonwealth”, e *nouum quoddam*, como “original plan”, conforme podemos observar no trecho a seguir:

(...) in order to strengthen the **new** commonwealth he adopted a plan which, though **original** and somewhat savage in character, yet for securing the prosperity of his kingdom and people revealed a great man who even then saw far into the future. (KEYES, 1988)

Já Amador Cisneiros (1980) elimina a primeira ocorrência do adjetivo:

---

7.O texto latino da obra *De republica* segue a edição de Keyes (1988). Salvo indicação diferente, as traduções do latim aqui são de nossa autoria.

8.Algo semelhante pode ser visto em passagem imediatamente anterior, na repetição *nomine* (“com o nome”)/*nominari* (“nomear, denominar”): *quem e suo nomine Romam iussit nominari*. Procuramos manter também essa significativa redundância na tradução.

e, para afirmar suas bases, concebeu Rômulo um projeto estranho, violento, mas que revelou sua hábil política e o desejo de preparar o futuro e a fortuna de seu povo”.

Ambos os tradutores bem perceberam que o termo *nouus* em língua latina, e em especial entre autores como Cícero e Tito Lívio, pode ter uma conotação que vai além da novidade. De fato, dentre os sentidos que o *OLD* atribui ao adjetivo, estão também o de “estranho”, “inaudito” (sentidos 2 e 3).

No texto, a impressão é de que, ao contrabalançar o *nouum consilium* com o uso do mesmo vocábulo referente à cidade, Cícero ameniza a inegável falta de urbanidade (denotada em *subagreste*) do ato de Rômulo. Mais ainda, o plano é justificável por ter um fim grandioso, nada menos que o bem de Roma.

Mas vejamos com mais detalhes o modo como Cícero expressará esse aspecto da justificativa, agora à luz do cotejo com o texto de Tito Lívio.

## 2. ENTRE AS OBRAS DE *REPUBLICA* E *AB VRBE CONDITA*

### 2.1 A origem dos *Consualia*

Poderíamos comparar vários aspectos da versão do mito apresentada por Cícero com a de Tito Lívio. Chamaremos atenção aqui para dois deles: o caráter inicial dos jogos e, em seguida, para o estatuto e função das mulheres sabinas.

Na versão ciceroniana do mito, as sabinas vieram, com seus pais, celebrar jogos anuais que Rômulo instituiria. Nas palavras de Cícero: *quae Romam ludorum gratia uenissent, quos tum primum anniversarios in circo facere instituisset* (*Rep.* 2.7.12), ou seja: “Elas vinham até Roma para os jogos, que Rômulo pela primeira vez havia ordenado celebrar anualmente no circo”. A nosso ver, tal afirmação de Cícero deixa em aberto se os jogos tinham acabado de ser instituídos especialmente visando ao rapto, ou independentemente disso. Para Ogilvie (1965, p.65), esse aspecto da narrativa ciceroniana não caracteriza o rapto como a origem dos jogos, o que contrastaria com a versão de Tito Lívio. Em *Ab Vrbe Condita* indiscutivelmente se assume que os jogos teriam sido formados especialmente para o evento:

*Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad uim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria parat Neptuno equestri sollemnes; Consualia uocat.* (Liv. I.9.6-7)<sup>9</sup>

A juventude romana recebeu esses fatos com pesar, e, sem hesitar, começou a ter em vista para a situação uma solução violenta. A fim de dar a ela ocasião e lugar apropriado, Rômulo,

---

9. O texto latino de *Ab Vrbe Condita* é citado da edição de Ogilvie (1974).

dissimulando a amargura em seu espírito, prepara para o deus Netuno equestre jogos solenes. Ele os chama *Consualia*.

Recapitulando: se concordarmos com o comentário de Ogilvie, na narrativa de Tito Lívio os jogos foram instituídos com o particular e violento (*ad uim*) propósito de atrair as mulheres sabinas, ao passo que no relato de Cícero apenas se mencionaria de forma casual que o episódio teria ocorrido em um festival anual.<sup>10</sup> Contudo, não nos parece tão evidente o contraste entre esse aspecto nos autores; a impressão é que Cícero não deixa claro se os jogos tinham acabado de ser instituídos especialmente visando ao rapto, ou se, ao contrário, estariam por ser realizados independentemente disso, servindo para Rômulo como uma oportunidade.

De toda forma, de fato, em *Ab Vrbe Condita* fica explícito que os *Consualia* teriam sido inventados com o intento de atrair os povos vizinhos, isto é, especialmente com o propósito de raptar as mulheres. Por isso, se o leitor liviano reconhecer no passo uma alusão à obra ciceroniana, fica mais evidente ainda o quanto Rômulo não poupou em esforço e inventividade para realizar seu plano insólito e agreste.

Segundo Ogilvie (1965, p. 65), Cícero, embora não deixando de reconhecer certo constrangimento, faz questão de amenizar o caráter rústico do plano ao afirmar que as mulheres sabinas raptadas eram bem-nascidas<sup>11</sup>. Vejamos esse aspecto a seguir.

## 2.2 As mulheres sabinas

Em termos biológicos, i.e. de proporcionar a procriação dos romanos, as sabinas foram, segundo o mito, fundamentais para a perpetuação da civilização romana, que carecia de mulheres à época. Vejamos mais de perto como a caracterização das vítimas do rapto se dá no texto ciceroniano. Na obra *De Republica*, além de ressaltar que as raptadas eram donzelas sabinas de mais ilustre nascimento (“virgens sabinas nascidas de família honesta”, *Sabinas honesto ortas loco uirgines, Rep. 2.7.12*), Cícero deixa claro que elas foram dadas em matrimônio aos jovens romanos das famílias mais proeminentes: “Nos festivais Consuais, ordenou raptá-las e as colocou, por meio de matrimônios, em famílias abastadíssimas” (*Consualibus rapi iussit et easque in familiarum amplissimarum matrimoniis collocavi, Rep. 2.7.12-13*).

Lívio, por sua vez, apresenta de modo dramático a reação dos pais das sabinas:

---

10. “The institution of the Consualia for the particular purpose of attracting the Sabines is psychologically more satisfying than Cicero’s casual mention that there happened to be an annual festival.” (OGILVIE, 1965, p. 65).

11. “Cicero is embarrassed and ashamed by the whole affair. He calls Romulus’ plan subagreste and hastens to point out that the Sabine women really were well born (*honesto artas loco*).” (OGILVIE, 1965, p. 65).

*Turbato per metum ludicro maesti parentes uirginum profugiunt, incusantes uiolatam hospitii foedus deumque inuocantes cuius ad sollemne ludosque per fas ac fidem decepti uenissent. Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor.* (Liv. I. 9.13.1)

Tendo sido os jogos conturbados pelo medo, tristes, os pais das virgens fogem, acusando que o pacto de hospitalidade tinha sido violado, e invocando o deus a cujo festival eles solenemente, por sua consagração e por sua fé, e vieram, enganados. E, entre as raptadas, não há nem esperança de algo melhor, nem uma menor indignação.

Não menos enfática é a reação das mulheres sabinas:

*Tum Sabinæ mulieres, quarum ex iniuria bellum ortum erat, crinibus passis scissaque veste, victo malis muliebri pavore, ausae se inter tela volantia inferre, ex transverso impetu facto dirimere infestas acies, dirimere iras, hinc patres, hinc viros orantes, ne sanguine se nefando soceri generique respergerent, ne parricidio macularent partus suos, nepotum illi, hi liberum progeniem. "Si adfinitatis inter vos, si conubii piget, in nos vertite iras; nos causa belli, nos vulnerum ac caedium viris ac parentibus sumus; melius peribimus quam sine alteris vestrum viduae aut orbae vivemus.* (Liv. I.13.1.1)

Então, as mulheres sabinas, cujo rapto tinha originado a guerra, com os seus cabelos soltos e as vestes rasgadas, vencido o pavor feminino diante dos perigos, ousaram enfrentar as armas que eram lançadas e, pelos flancos, desagregar as linhas de batalha hostis, suplicando de um lado aos seus pais, de outros aos seus maridos que não se manchassem com um sangue nefando, tanto para o sogro quanto para o genro; que eles não desonrassem seus descendentes com o parricídio, uns os seus netos, os outros os seus filhos: “Se vos envergonhais deste parentesco, deste casamento, voltai contra nós as vossas iras. Somos nós a causa da guerra, das aflições e das mortes dos nossos maridos e pais; é melhor morreremos do que vivermos viúvas ou órfãs de vós”. (VITORINO, M. 2008, p. 67)

De modo mais sucinto, Cícero, no episódio em questão, prefere valorizar as mulheres raptadas ao menos em três aspectos: quanto a sua origem, casamento e conduta. Sobre este aspecto, é digno de nota que, mais de uma vez, em sua curta narrativa, Cícero enfatiza o quanto as sabinas intercederam e colaboraram no restabelecimento da paz entre os povos:

*Qua ex causa cum bellum Romanis Sabini intullissent proeliique certamen uarium atque anceps fuisset, cum T. Tatius, rege Sabinorum, foedus icit matronis ipsis, quae raptae erant, orantibus.* (Rep. 2.7.13)

Por esse motivo, tendo os sabinos declarado guerra contra os romanos, e os certames resultaram vários e de resultado duvidoso, Rômulo celebrou um tratado de paz com Tito Tácio, o rei sabino, uma vez que as mulheres raptadas mesmas rogavam que ele fosse feito.

Conforme o pacto, o povo sabino também foi incorporado à sociedade romana e passou a tomar parte nos rituais religiosos. Dessa forma, podemos ver que o papel das mulheres também nesse sentido é reafirmado mais uma vez no desfecho da narrativa

do rapto em *De Republica*, quando Cícero trata da estruturação das tribos e cúrias da sociedade romana.

*in tribos tris curiasque triginta discriperat (quas curias earum nominibus nuncupavit, quae ex Sabinis virgines raptae postea fuerant oratrices pacis et foederis). (Rep. 2.7.14)*

Ele dividiu em três tribos e trinta cúrias (cúrias que ele designou com o nome das mulheres, pois as virgens raptadas dos sabinos foram depois embaixadoras da paz e do pacto).

Do último trecho, em vez de dizer “embaixadoras do pacto de paz”, Cícero diz *oratrices pacis et foederis* (lit. “embaixadoras da paz e do pacto”) (*Rep. 2.8.14*), obtendo uma enfática hendíase. Esse é mais um exemplo de como, na breve amostra apreciada, podemos perceber que, mesmo afastado dos *negotia* do fórum em que discursava, Cícero continua a utilizar inúmeros recursos retóricos (repetições, ambiguidade/polissemia, antíteses) de modo a produzir uma argumentação convincente no texto em que defende a rara e pouco civilizada estratégia que gerou a civilização romana.

Por fim, analisando de perto a construção do relato do rapto das sabinas em *De Republica*, parece-nos que dessa narrativa não destoará a versão a ser oferecida por Tito Lívio em *Ab Vrbe Condita*. Em ambos os textos, tende-se a valorizar o papel dos festivais (*ludi*), e não somente a linhagem como também o comportamento das mulheres, evidenciado na reação ao rapto, como importantes fatores na constituição da sociedade romana. Ambos autores romanos apresentam o rapto das sabinas como uma estratégia crucial para a cultura que ali se fundava, ainda que admitindo que a violência fazia parte de seus primórdios.

---

## REFERÊNCIAS

- CHAPLIN, J. D.; KRAUS, C. (eds.). (2009). *Livy*. New York: Oxford Univ. Press. CISNEIROS, A. (trad.); CÍCERO, M. T. (1980). *Da República*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural.
- CONTE, G. B. (ed.). (1994). *Latin Literature: A History*. Baltimore/London: The JohnsHopkins University Press.
- GILDENHARD, I. (2007). *Paideia Romana: Cicero's Tusculan Disputations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GLARE, P. G. W. (ed.) (1962). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press. GRIMAL, P. (2007). *Diccionario de Mitologia Griega y Romana*. Barcelona: Paidós.
- KEYES, C. W. (ed.); CÍCERO. (1988). *De re publica. De legibus*. Cambridge (Ma): Harvard University Press.
- OGILVIE, R. M. (1965) *A Commentary on Livy, Books I-V*. Oxford: Clarendon Press. OGILVIE, R. M.

- (1982). “Livy”, in: KENNEY, E. J. (ed.) Cambridge History of Classical Literature II: Latin Literature. Cambridge: Cambridge University Press, p.458-466.
- OGILVIE, R. M. (ed.); LIVIUS, T. (1974). *Titii Livii Ab urbe condita Libri I - V*. Oxford: Clarendon Press.
- TORRINHA, F. (1998). Dicionário Latino-português. 2. ed. Porto: Editora Porto. VITORINO, M. C.; LÍVIO, T. (2008). História de Roma desde a fundação da cidade, Livro 1: A Monarquia. 1. ed. Introdução e notas J. C. Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida.
- WALSH, P. G. (2009). “The Literary Techniques of Livy”, in: CHAPLIN, J. D.;
- KRAUS, C. (eds.) *Livy*. New York: Oxford Univ. Press, p. 201-221.
- WARDMAN, A. E. (1965). “The Rape of the Sabines”. In: *The Classic Quarterly*, v. 15 (1), p. 101-103.
- WIRSZUBSKI, C. (1954). Cicero’s cum dignitate otium, a reconsideration, *The Journal of Roman Studies*, v. XLIV, p. 1-13.
- ZAGO, K. P. C.; Cardoso, I. T. (2016). “O Rapto das Sabinas no Livro I da Ab Urbe Condita. In: *Revista Literatura e Ensino*, v. 11, p. 141-151. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/ile/article/view/5702>>. Acesso em: 28 de jan.2018.
- ZETZEL, J. E. C. (ed.); CÍCERO. (1995). *De Republica*. Cambridge University Press.